

ANÁLISES DAS COLEÇÕES LÍTICAS DE TRÊS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS: GARROTE I (ASSÚ – RN), PORÉ II (UPANEMA - RN) E PRETINHA (MORADA NOVA - CE)



Fábio Teles
Renato Kipnis
Scientia Consultoria Científica



INTRODUÇÃO

Apresentamos aqui o resultado da análise do material lítico de três coleções arqueológicas, compostas majoritariamente por peças líticas, providas de três sítios arqueológicos superficiais localizados na região nordeste cearense e oeste do Rio Grande do Norte, resgatados no âmbito do Projeto de Arqueologia Preventiva na Área da Linha de Transmissão 500 kV Quixadá – Açu III, CE e RN. O sítio arqueológico Pretinha, encontra-se no município de Morada Nova estado do Ceará e os outros dois no estado do Rio Grande do Norte, Garrote I no município de Assú e Poré II em Upanema (Figura 1), áreas estas pouco conhecidas no que diz respeito ao modo de vida de grupos humanos pretéritos, apesar da existência de pesquisa arqueológica na região (CNA/IPHAN, 2019).

CONTEXTO

Os sítios Garrote I e Poré II estão inseridos em área de unidade geomorfológica de tabuleiros costeiros e de relevo de superfícies aplainadas conservadas em local de baixa vertente, com inclinação relativamente baixa, e de erosão moderada, com vegetação de caatinga (Figura 2). Os sítios Garrote I e Poré II também apresentaram fragmentos cerâmicos (23 e 84 respectivamente). O material cerâmico de ambos os sítios não apresentam elementos que possam ser associados diretamente com outras coleções regionais.

O sítio Pretinha está inserido em área de unidade geomorfológica da depressão sertaneja, e de relevo de planície fluvial, em local de erosão moderada, com vegetação de caatinga residual.

O material arqueológico nos três sítios ocorre somente em superfície e foi realizada coleta total com registro individual de cada peça com auxílio de Estação Total (Figura 3). No sítio Pretinha nenhum vestígio cerâmico foi identificado.

OBJETIVO E MÉTODO

As atividades envolvidas na manufatura lítica deixam marcas na superfície do artefato e também influem diretamente na estrutura final da peça lítica produzida. A partir dos resultados de laboratório da análise das coleções lítica espera-se compreender a reconstituição dos processos técnicos envolvidos durante as suas fabricações. Utilizou-se não apenas uma abordagem quantitativa do conjunto, mas também se optou por uma interpretação qualitativa. Tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa dos conjuntos foram estruturadas sob a perspectiva tecno-tipológica. A análise tecno-tipológica buscou relacionar os artefatos com as atividades que lhe deram origem, compreendendo-os como “resultado de um conjunto de ações passíveis de serem identificadas” (Dias, Hoeltz 1997:23). Para análise qualitativa das peças líticas, utilizamos a noção de Cadeia Operatória concebida por Leroi-Gourhan (1984) e Lemonnier (2002). Já para análise qualitativa dos instrumentos lascados utilizamos as noções de morfologia e os termos utilizados por Tixier *et al.* (1980) e tomamos de empréstimo as noções de Unidades Técnico-Funcionais de Boëda (2000), Fogaça e Lourdeau (s/d) e Hoeltz (2005).

RESULTADO E DISCUSSÃO

A coleção lítica do Sítio Garrote I é composta por 76 peças. A respeito das tipologias presentes, o conjunto é composto majoritariamente por lascas e fragmentos de lasca que preservaram indícios como talão, bulbo, negativos e não foi identificada nenhuma peça apresentando sinais de uso (e.g., microdebitagem, Figura 5). Alguns raros núcleos de pequeno tamanho estão em uso (e.g., microdebitagem, Figura 5). O conjunto é composto por lascas e fragmentos de lasca resultantes de lascamento unipolar, e apresenta dois raspadores sob lascas. Nenhum núcleo foi identificado na coleção. Por fim, o Sítio Pretinha, a maior coleção, conta com 233 peças líticas que em sua maioria é composta por lascas sob blocos arredondados (i.e., seixos de rio), majoritariamente de arenito-silicificado e sílex (Figura 4). Quanto à frequência dos tipos identificados, a maioria é composta por lascas e lascas fragmentadas, produtos da percussão unipolar. Presente no sítio Pretinha são alguns poucos núcleos, instrumentos sob lasca retocada (e.g., raspadores) e instrumentos sob bloco arredondados (seixos de rio).

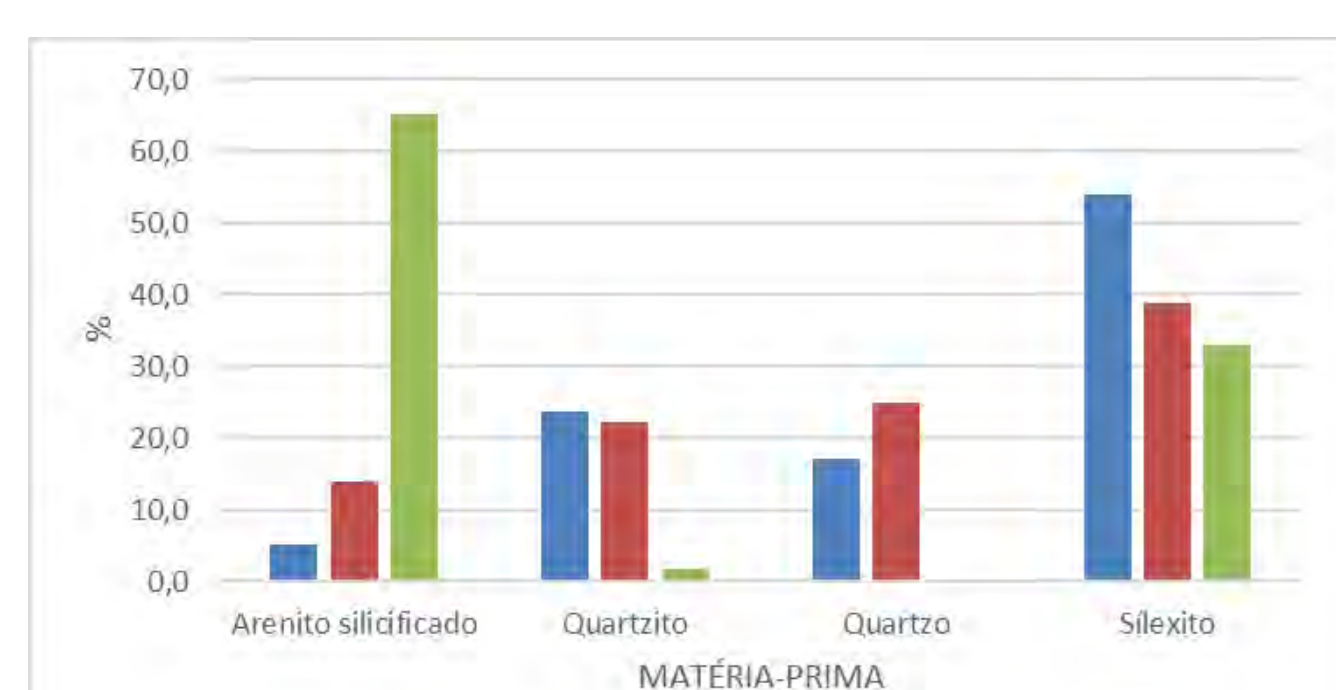


Figura 4. Histograma da frequência do tipo de matéria-prima utilizada por sítio arqueológico.

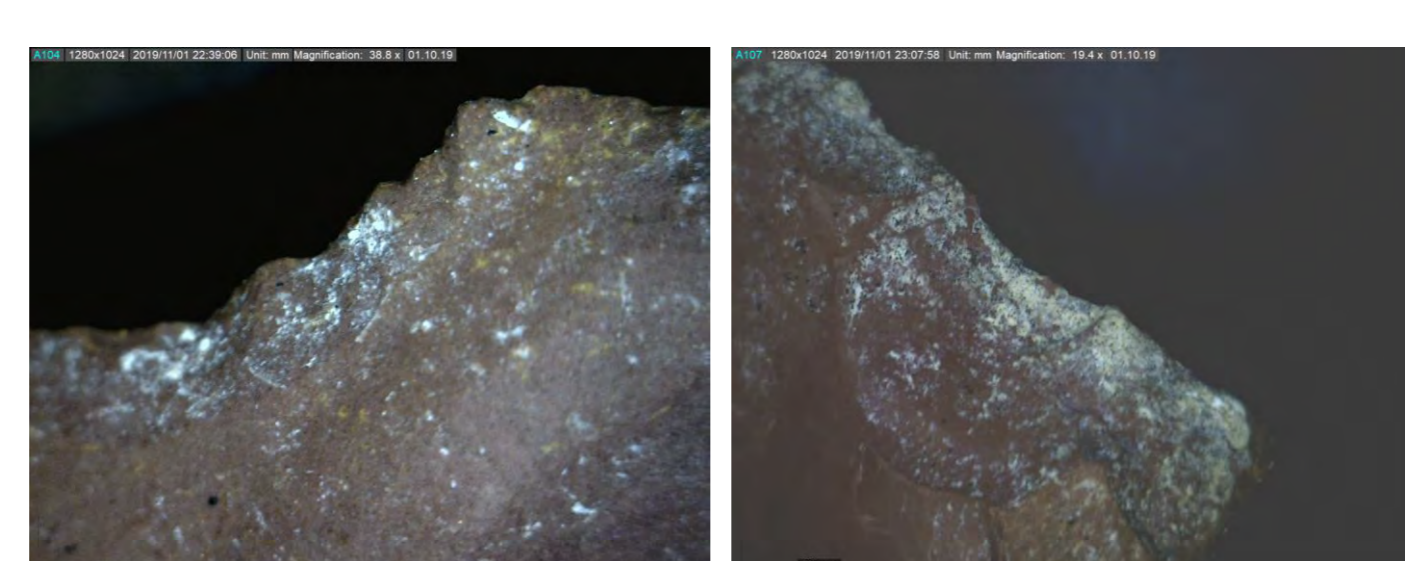


Figura 5. Microdebits (retoques) no bordo de raspadores sob lasca (Pr 182 direita; Pr 170 esquerda).

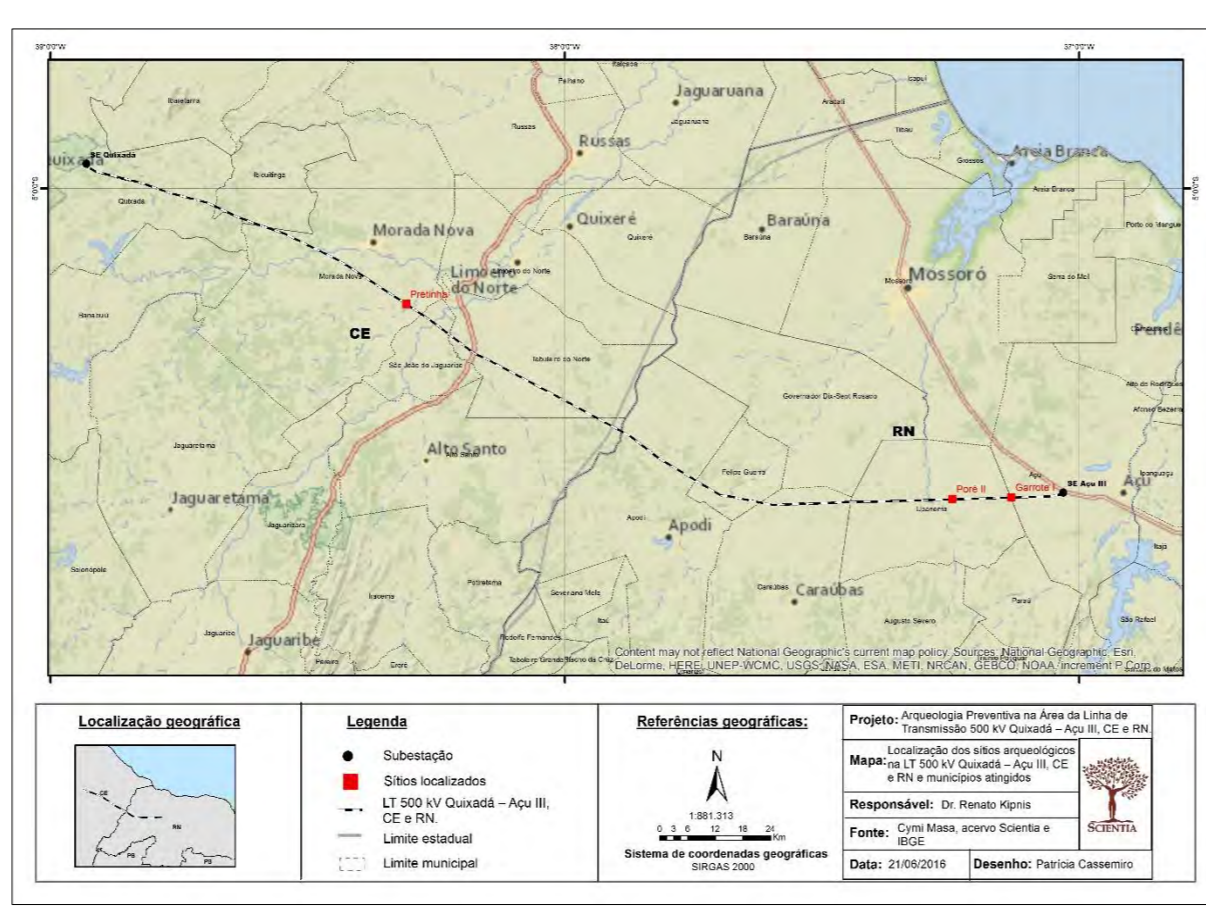


Figura 1. Localização dos sítios arqueológicos ao longo da LT 500 kV Quixadá - Açu III.



Figura 2. Sítio Garrote.

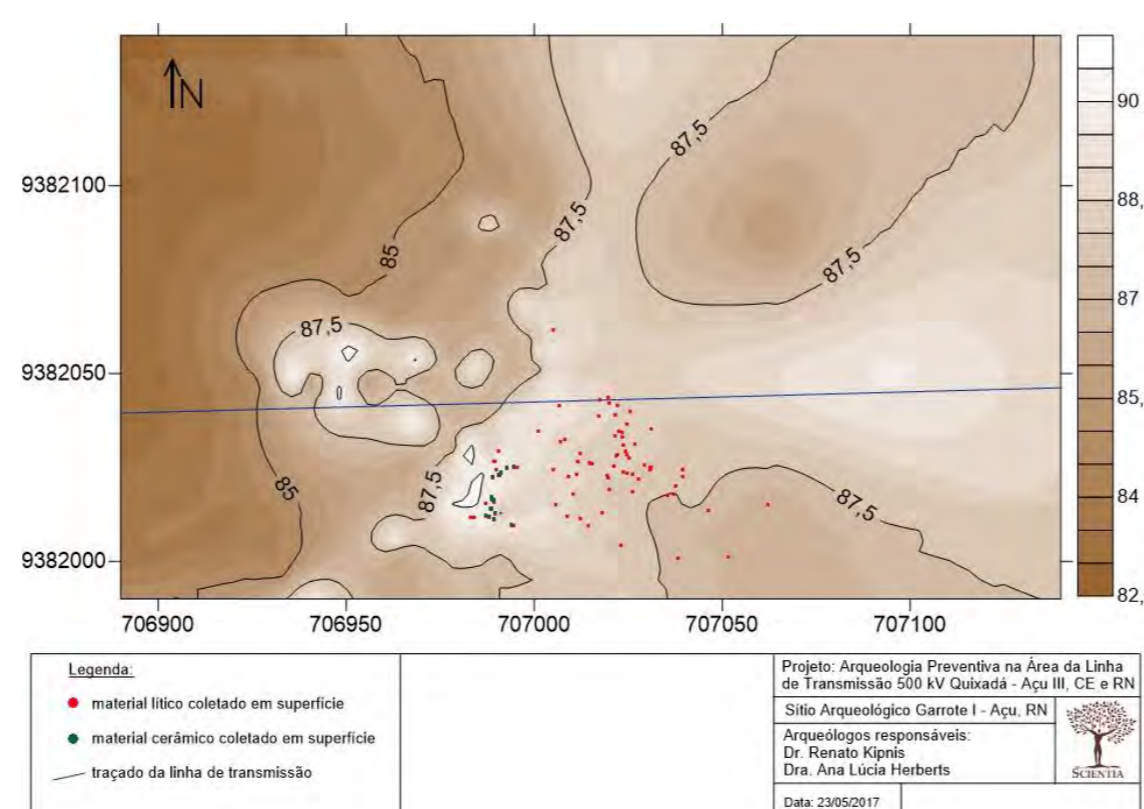


Figura 3. Topografia na área do sítio Garrote I e coleta do material arqueológico em superfície.



Sítio Poré II – Peça Po II 11

Raspador lateral produzido sobre lasca de seixo de arenito silicificado. A peça apresenta retiradas laterais por meio da técnica unipolar nas duas faces. Há ainda a presença de retoques abruptos e oblíquos. Por fim, a peça apresenta micronegativos associados ao uso antrópico e alteração cortical devida a exposição a altas temperaturas. Pesa 18,86 gramas e possui as dimensões: 58 mm de comprimento por 30 mm de largura e 14 mm de espessura.



Sítio Pretinha – Pr 163

Raspador plano convexo sobre seixo arenito silicificado. A peça sofreu modificações na sua face ventral. Essa peça pode ser resultado do trabalho sobre uma lasca de seixo gerada pela redução inicial unipolar que posteriormente foi submetida a retiradas de lascas por percussão unipolar transversal e oblíqua. A peça também apresenta retoques abruptos e oblíquos procedentes da modificação secundária. Há também a presença de intrusões nos bordos. A peça possui o peso de 209,64 gramas com as medidas de: 78 mm de comprimento por 76 mm de largura e 36 mm de espessura.



Sítio Poré II - Peça PoII-13

Fragmento de raspador produzido sobre sílexito. O fragmento apresenta negativos de retiradas de lascas com técnica unipolar e retoque conservados nos bordos. Há ainda a presença micronegativos associados com o uso antrópico. Por fim, a peça apresenta alteração por fogo ou alta temperatura. A peça pesa 8,59 gramas e possui as dimensões: 20 mm de comprimento por 4 mm de largura e 1 mm de espessura.



Sítio Pretinha – Pr 183

Raspador convexo produzido sobre seixo arenito silicificado. A peça apresenta retiradas por meio da técnica unipolar ao longo dos bordos. Há ainda a presença de retoques no gume e marca de alteração térmica. A peça pesa 232,78 gramas com as medidas de: 80 mm de comprimento por 76 mm de largura e 36 mm de espessura.

DISCUSSÃO

Ao final dos trabalhos de campo referentes ao resgate arqueológico dos sítios Garrote I, Poré II, e Pretinha, foi aventada a hipótese de que os três sítios arqueológicos estariam associados a áreas de atividade específica, como para coleta de matéria-prima (e.g., rocha para lascamento) e serem associados a ocupações muito esporádicas e curtas. A identificação da caracterização topográfica dos três sítios, associada com as características arqueológicas levantadas ao longo das intervenções realizadas, permitiram sugerir que quase nada do material registrado poderia ser considerado como representativo de um assentamento/padrão de assentamento, devido à pobreza de sua relação espacial.

O conjunto de peças líticas dos três sítios arqueológicos apresenta o lascamento unipolar como sendo a técnica empregada em todas as peças onde foi possível averiguar esta variável, com exceção de duas peças presentes na coleção lítica do Garrote I, onde duas peças apresentam lascamento bipolar.

Interessante notar a presença do sílexito, mesmo no sítio Pretinha onde não é predominante, mas ocorre com frequência relevante, uma vez que não identificamos na literatura a presença do sílexito nas formações geológicas da região; enquanto as outras matérias-primas ocorrem regionalmente.

As peças líticas dos sítios Garrote I e Poré II sugerem tratar-se de uma área de atividade específica e não um assentamento pretérito mais duradouro. São poucas peças, baixa diversidade, poucos instrumentos, peças pequenas e frequentemente fragmentadas. Já o sítio Pretinha, que apresenta uma quantidade significativamente maior que os outros dois sítios, mas assim mesmo, uma amostra pequena; apresenta um conjunto de peças que poderia sugerir uma área de atividade relacionada a produção de artefatos líticos expeditos, como raspadores e lascas retocadas.

BIBLIOGRAFIA

- BOËDA, E. (Org.). (2000) *Des Comportements Techniques dans la Préhistoire. Laboratoire D'Ethnologie et de Sociologie Comparative*, N°20, 2000.
- CNA/IPHAN (Centro Nacional de Arqueologia/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) *Portarias de Pesquisas Arqueológicas Publicadas no DOU – 1991 a 2019* (<http://portal.iphan.gov.br/cna/pagina/detalhes/1375/> - Consulta em 09.2019)
- DIAS, A. S.; HOELTZ, S. E. Proposta metodológica para o estudo das indústrias líticas do sul do Brasil. *Revista do CEPA* 21.25: 21-62, 1997.
- FOGAÇA, E. & LOURDEAU, A. Uma abordagem tecno-funcional e evolutiva dos instrumentos plano-convexos (lesmas) da transição Pleistoceno/Holoceno no Brasil central. *FUNDAMENTOS VII. s/ed. s/d.* : p.260-347. (cópia digital em PDF)
- HOELTZ, S. (2005) *Tecnologia Lítica: Uma proposta de leitura para a compreensão das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil, em tempos remotos*. 2005. 424 f. Tese – PUC/RS, Porto Alegre. 424 p.
- LEMONNIER, P. Introduction. In: LEMONNIER, P. *Technological choices: transformation in material culture since the Neolithic*. Londres: Routledge, p. 1-30, 2002.
- LEROI-GOURHAN A. *Evolução e técnicas*. 2ª ed. Lisboa: Setenta; 1984.
- TIXIER, J. M.; INIZAN, L.; ROCHE, H. *Préhistoire de la Pierre Taillée: terminologie et technologie*. Valbonne, C.R.E.P., 1980.